

## PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO: A CONTRIBUIÇÃO DA NEUROPSICOPELAGOGIA

Ana Lúcia Gomes Maravalhas

([algmead@gmail.com](mailto:algmead@gmail.com))

ID Lattes: **7800977933006854**

### RESUMO

O presente artigo apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo bibliográfico e fundamenta-se teoricamente em autores das áreas da Neurociências, Educação Inclusiva e Neuropsicopedagogia. O artigo busca elucidar a contribuição do trabalho neuropsicopedagógico para a construção do Planejamento Educacional Individualizado. A problemática norteadora são os fatores que são considerados na elaboração do PEI, os atores envolvidos e a atuação do neuropsicopedagogo no desenvolvimento desse trabalho. O estudo justifica-se pela busca em mostrar a importância da prática neuropsicopedagógica para a inclusão de alunos neuroatípicos, uma vez que através desse profissional o professor poderá conhecer os mecanismos cerebrais, que estruturam a aprendizagem, tornando possível e prazeroso esse processo de aprender aos seus alunos.

**Palavras-chave:** Neuropsicopedagogia, Inclusão, Plano Educacional Individualizado.

### 1. INTRODUÇÃO

Sabemos que a matrícula de alunos com necessidades especiais nas instituições regulares de ensino, não representa a garantia de educação inclusiva, apesar de ser um passo importante nessa direção. A inclusão acontece de fato, quando o sujeito consegue apropriar-se do saber e das oportunidades educacionais oferecidas à totalidade dos alunos, tendo suas potencialidades reconhecidas e suas limitações respeitadas e consideradas no planejamento de suas aulas.

A concretização da escola inclusiva baseia-se na defesa de princípios e valores éticos, nos ideais de cidadania e justiça para todos, em contraposição aos sistemas hierarquizados de inferioridade e desigualdade. Para Sasaki<sup>1</sup> inclusão é:

Um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. (...) Incluir é trocar, entender, respeitar, valorizar, lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as pessoas. É oferecer o desenvolvimento da autonomia, por meio da colaboração de pensamentos e formulação de juízo de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

A Neuropsicopedagogia faz uso de instrumentos que permitem a avaliação das funções do cérebro, habilidades no processamento das informações, memória, percepção, linguagem, raciocínio, aprendizagem, afeto, funções motoras e executivas, atuando no diagnóstico, no tratamento, na pesquisa da cognição, das emoções, da personalidade e do comportamento para melhor entender o funcionamento do cérebro.

## 2. O ATENDIMENTO NEUROPSICOPEDAGÓGICO

A intervenção inicial do trabalho neuropsicopedagógico apresenta um caráter preventivo e em seguida reeducativo, buscando construir um ambiente que considere as diferenças e necessidades de todos os alunos, sem discriminá-los ou segregá-los nas suas especificidades e dificuldades na aprendizagem escolar. A atuação do neuropsicopedagogo, deve pautar seu trabalho na observação, identificação e análise do ambiente escolar, buscando analisar os educandos nos aspectos motores, cognitivos e comportamentais, analisando a necessidade de criação de estratégias que viabilizem o seu desenvolvimento nos processos de ensino e aprendizagem.

---

1 Sasaki (1997)

A aprendizagem é um processo que envolve mudanças estruturais e funcionais do cérebro, por meio das quais os indivíduos adquirem novas informações e habilidades, e modificam seu comportamento em resposta a estímulos do ambiente<sup>2</sup>.

Dentro dessa perspectiva de melhorar a aprendizagem, surge o atendimento neuropsicopedagógico, que busca conduzir o aluno à reintegração à sua vida escolar, identificando suas potencialidades e interesses, objetivando ser um espaço de confiança para o aprendiz, ajudando-o a ressignificar seus hábitos e atitudes.

Cosenza e Guerra<sup>3</sup> afirmam que, embora a espécie humana apresente padrões neurais (vias motoras e sensoriais comuns), não existem dois cérebros iguais. A diferença cerebral recai, conforme os autores, sobre como os neurônios de cada indivíduo se interligam, estabelecendo vias particulares de conexão: [...] a história de vida de cada um constrói, desfaz e reorganiza permanentemente as conexões sinápticas entre os bilhões de neurônios que constituem o cérebro.

E é partir desse conhecimento, que o neuropsicopedagogo busca orientar os professores, na tentativa de facilitar o processo de aprendizagem. A atuação neuropsicopedagógica caminha no sentido de identificar o perfil do aluno no processo de aprender, detectando suas principais dificuldades nos diversos momentos da sua formação, identificando o seu desenvolvimento em relação a atenção e as funções executivas de expressão do comportamento, do desenvolvimento da linguagem, da compreensão leitora, da memória (sensorial, curto prazo ou de trabalho, e longo prazo), da motivação e das estratégias que utiliza para buscar a aprendizagem.

O Atendimento neuropsicopedagógico é realizado, através de duas partes fundamentais. A primeira parte é avaliação, realizada através de observação e análise do desenvolvimento do aluno nas áreas motoras, cognitivas e comportamentais e a segunda é a intervenção. Cabe ao neuropsicopedagogo, num primeiro momento, estabelecer um

---

2 Cosenza e Guerra (2011)

3 Cosenza e Guerra (2011)

vínculo positivo com o aprendiz, a fim de ajudá-lo no resgate do prazer de aprender. E com um olhar amplo, imparcial e sem preconceitos, realizar uma escuta atenta que busca ir além das evidências, geralmente já trazidas pela família ou pelo próprio aluno, procurando reconhecer que variáveis intervêm em seu processo de aprendizagem.

É importante ressaltar que o neuropsicopedagogo, também precisa realizar uma escuta aos professores envolvidos com o aluno em questão. A partir da observação realizada pelos docentes, o neuropsicopedagogo estabelece o seu olhar clínico diante da situação que se apresenta. Os professores se sentem valorizados e se entendem como parte do processo a partir do momento em que são ouvidos.

### 3- A AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

A avaliação neuropsicopedagógica é um processo que tem como objetivo, investigar a relação entre o funcionamento cerebral, o comportamento e a aprendizagem de uma pessoa. Durante a avaliação neuropsicopedagógica, são então analisados diversos aspectos, como a linguagem, a memória, a atenção, a percepção, o raciocínio lógico, a capacidade de planejamento e organização, entre outros. Com base nos resultados obtidos, é possível elaborar um plano de intervenção individualizado, com estratégias e recursos que possam auxiliar o indivíduo a superar suas dificuldades e alcançar um melhor desempenho em suas atividades cotidianas.

É importante ressaltar que a avaliação neuropsicopedagógica não é indicada apenas para pessoas que apresentam algum tipo de transtorno ou deficiência. Ela pode ser útil também para identificar potencialidades e habilidades que possam ser desenvolvidas, além de oferecer subsídios para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem de qualquer pessoa, independentemente de sua condição ou idade.

Na avaliação, o neuropsicopedagogo conhece o indivíduo, sua história, seus interesses, suas potencialidades e as causas das suas dificuldades de aprendizagem. Com base nessas informações individuais, é elaborado um plano de intervenção exclusivo para cada caso, porque sabe-se que adaptando as estratégias de ensino, os alunos alcançam os objetivos propostos.

O atendimento inicial ocorre através de uma anamnese psicopedagógica do aluno, onde são colhidas informações a respeito de sua identificação, dados da família, sua situação social e econômica. São pesquisados os motivos que levaram a marcação do atendimento, assim como questões ligadas a socialização, trajetória escolar, dificuldades já vivenciadas, características de comportamento, possíveis deficiências e transtornos ligados à aprendizagem, apresentados pelo aluno. É então o momento de avaliar as condições do aluno, suas limitações, competências, dificuldades e habilidades para que se possa pensar na acessibilidade curricular.

O neuropsicopedagogo conduz então seu trabalho, fazendo a avaliação do estudante nas áreas cognitiva, motora e pessoal/social.

Na área cognitiva são avaliadas as competências, os aspectos ligados à visão, audição, habilidade motora, tátil e sinestésica, assim como a capacidade de manter a atenção, concentração e memória. É investigado também o raciocínio lógico do aluno.

O neuropsicopedagogo investiga bastante a capacidade do aluno em manter a atenção.

Ao investigar a atenção, o neuropsicopedagogo busca compreender a capacidade que o ser humano tem de dar ênfase a fatos relevantes. Bombardeados por informações de naturezas diversa e intensa (percepções auditivas, visuais, olfativas, sonoras, etc.), o indivíduo necessita focar determinados aspectos do ambiente, ignorando outros, para que informações indispensáveis sejam processadas pelo cérebro. É por essa razão que assistir a uma aula enquanto se digita uma mensagem em um aplicativo impacta negativamente ambas as atividades realizadas. Não somos tão multitarefas como imaginamos. A ideia de que é possível realizar inúmeras ações simultâneas (ler um livro, assistir a um filme, ouvir uma música e navegar pela internet) e extrair delas seu potencial é equivocada. Quando realizamos atividades simultaneamente, o sistema atencional<sup>4</sup> é afetado, de modo que nenhuma delas será realizada com eficiência, haja vista que [...] duas informações que

---

4 Cosenza e Guerra (2011)

viajem por um mesmo canal não serão processadas ao mesmo tempo, pois o cérebro será obrigado a alternar a atenção entre as informações concorrentes”.

Na área emocional, afetiva e social observa-se se o aluno apresenta comportamentos de isolamento ou medo, seu nível de interação e manifestação de afetividade.

### 3.1– ANAMNESE

A anamnese é um dos elementos essenciais na investigação neuropsicopedagógica.

Uma anamnese neuropsicopedagógica é um processo de avaliação abrangente que se concentra em entender os aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais do desenvolvimento de um indivíduo.

O objetivo de uma anamnese neuropsicopedagógica é identificar pontos fortes e fracos nas habilidades cognitivas e acadêmicas do indivíduo, bem como quaisquer fatores subjacentes que possam estar afetando seu aprendizado e comportamento. Essas informações são usadas para desenvolver um plano de ação personalizado, que pode incluir recomendações para intervenções educacionais ou terapêuticas.

O processo de avaliação pode envolver entrevistas com o indivíduo, seus pais ou cuidadores e seus professores, além de testes padronizados e observação do indivíduo em vários ambientes.

Num primeiro momento, deve ser realizado o levantamento de informações que possibilitem o conhecimento do aluno, de suas necessidades específicas e de seu contexto familiar e escolar. A avaliação detalhada dos aspectos sociais, familiares e escolares, segundo Poker et al.<sup>5</sup>, é de fundamental importância, pois possibilita a identificação das áreas comprometidas, bem como das potencialidades a serem

---

5 Poker et al (2013)

exploradas no trabalho junto ao aluno atendido, subsidiando a escolha de estratégias pedagógicas individualizadas mais adequadas às suas necessidades.

Constam da anamnese neuropsicopedagógica os seguintes itens: identificação, composição familiar, queixa principal, encaminhamento, histórico da concepção e do nascimento, história médica, história familiar, avaliações já realizadas, acompanhamento por outros profissionais, histórico da vida escolar. Por meio de questões abertas e fechadas deverão ser investigadas competências ou dificuldades em linguagem e habilidades matemáticas, aspectos do desenvolvimento motor, memória, atenção, funções executivas e habilidades socioemocionais.

Um elemento que deve permear todo o processo de anamnese é a observação clínica<sup>6</sup>. A observação nos permite observar se o aluno expressa-se com facilidade, se consegue se manter atento, concentrado, se mantém contato visual, se é expressivo ou retraído, se demonstra-se agitado, se demonstra iniciativa, como lida com a frustração.

Investigar a participação da família do paciente é primordial, pois a família exerce papel fundamental na construção do seu conhecimento, pois representa o alicerce que rege toda sua vida, sendo a primeira instância a apresentar o mundo do conhecimento a criança. A família pode ter representação positiva ou negativa no desempenho escolar dos sujeitos. Se a representação for negativa, o indivíduo deixa de se sentir admirado, motivado e deixa de sentir prazer no processo de aprender. Recebemos muitos alunos nessa condição. O ambiente familiar representa o berço do desenvolvimento emocional e intelectual dos indivíduos e o clima estabelecido no ambiente familiar se reflete no ambiente educacional podendo tornar a vida acadêmica do sujeito um fracasso. Essa afetividade, iniciada no ambiente familiar, representa a mola propulsora do aprendizado, que por sua vez é determinado pela bagagem genética que o indivíduo herda e pela influência do ambiente que o cerca.

---

6 Pinto (2012)

Em todas as atividades conduzidas pelo neuropsicopedagogo, procura-se observar interesses, habilidades, competências, maneiras de interação, dificuldades, entre outros.

#### 4- ELABORAÇÃO DO PEI

Na educação inclusiva, não é o aluno que se adapta à escola e sim a escola que para recebê-lo deve se transformar e se adaptar.

De acordo com Poker et al.<sup>7</sup>, o Plano de Desenvolvimento Individual (PEI) é um instrumento pedagógico que organiza, documenta e avalia o atendimento educacional especializado, a partir das necessidades, potencialidades e interesses dos estudantes.

O PEI surge para ajudar a escola a se transformar e adaptar para receber esse aluno. O PEI nos ajuda a pensar como as necessidades educacionais dos alunos neuroatípicos podem ser atendidas e para saber quais as estratégias de intervenção mais apropriadas a esse aluno.

O PEI orienta os docentes nas potencialidades e nas possíveis limitações que o aluno pode apresentar. Quando as exigências são superiores ao que os alunos podem apresentar a partir do seu conhecimento prévio, o assunto pode provocar desvio de foco e frustração.

De acordo com o documento Saberes e Práticas<sup>8</sup>, ao adequar o currículo para atender às necessidades individuais e específicas dos alunos, as seguintes modificações podem ser realizadas: priorização de certos conteúdos da área, em relação aos propostos no currículo escolar geral para todos os alunos, modificações na temporalidade, que consistem na realização de ajustes no tempo previsto para que o aluno alcance

---

7 Poker et al (2013)

8 BRASIL ( 2006)



determinados objetivos e desenvolva conhecimentos, habilidades e competências, em função do seu ritmo próprio, adaptações avaliativas que representam às modificações realizadas nos objetivos e conteúdos, definindo um forma de avaliar que focaliza o processo, mais que o produto final, e evitam a “cobrança” de conteúdos e habilidades que possam estar além das atuais possibilidades de aprendizagem do aluno, inclusão de conteúdos e objetivos complementares, em função de aspectos específicos que possam interferir na aprendizagem do aluno e adaptações organizativas que se referem ao modo como são organizadas as atividades da aula (agrupamentos de alunos, disposição física de mobiliários e uso de materiais didáticos adaptados, bem como o tempo de realização das atividades).

O currículo desse aluno torna-se assim flexível, pois foca na aprendizagem cooperativa e ensina em diferentes graus de complexidade, promove uma avaliação adaptada aos diferentes estilos e às capacidades dos alunos, flexibiliza os tempos e promove um clima de respeito e valorização das diferenças.

De acordo com Poker et al. <sup>9</sup>, o PEI deve ser elaborado em conjunto com a equipe pedagógica da escola e a família do estudante, e deve ser revisto e atualizado anualmente.

Para se consolidar na prática, o planejamento educacional individualizado deve ser então elaborado em duas etapas:

### **Etapa 1:** Levantamento de informações para promover a avaliação do aluno

O objetivo dessa primeira etapa é o levantamento de informações que possibilitem o conhecimento do aluno, de suas necessidades específicas e de seu contexto familiar e escolar, possibilitando a identificação das áreas comprometidas, bem como das potencialidades a serem exploradas, subsidiando a escolha de estratégias pedagógicas individualizadas mais adequadas às suas necessidades.

---

9 Poker (2013)

A montagem de um instrumento para levantamento de informações e avaliação do aluno deve contemplar cinco itens, conforme apresentado a seguir<sup>10</sup>.

1. Identificação do aluno: nome completo do aluno, endereço completo e data de nascimento.

2. Dados familiares: nome do pai e da mãe, profissão e escolaridade dos pais, número de irmãos, pessoas com quem mora

3. Informações sobre a escola: nome e endereço da escola, ano de escolaridade do aluno, idade em que entrou na escola, histórico de vida escolar na educação especial e na educação regular, indicação dos antecedentes escolares mais importantes, motivo de encaminhamento para o atendimento neuropsicopedagógico.

4. Avaliação geral: informações relevantes à compreensão do contexto familiar e escolar do aluno. No âmbito familiar, devem ser apontados aspectos relativos à dinâmica das relações familiares, como se dá o convívio entre os membros da família, as relações afetivas, as expectativas da família em relação ao aluno, o tipo de apoio familiar para a aprendizagem do aluno. No âmbito escolar, devem ser apontados aspectos relativos à organização e estrutura da escola para promover a inclusão do aluno, se possui acessibilidade física, o relacionamento da escola com a família, ações de suporte aos professores, estratégias metodológicas e avaliativas.

5. Avaliação do aluno: condições apresentadas pelo aluno em três aspectos principais, que são as suas condições gerais de saúde; as suas necessidades educacionais específicas; o grau de desenvolvimento de áreas e habilidades importantes ao seu aprendizado.

Com a ajuda do PEI, todos os estudantes devem ser reconhecidos como merecedores de investimento e os professores devem romper com modelos fechados de ensino, deixando de buscar uma homogeneidade, respeitando a diversidade e

---

10 Poker et al (2013)

comprometendo-se a criar infinitas possibilidades de intervenções pois todo ser é único e repleto de potencialidades e todo ser aprende, o caminho e o tempo de aprendizagem é que são diferentes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teorias e práticas que amparam a avaliação neuropsicopedagógica decorreram dos estudos das Neurociências e da Educação, com a finalidade de compreender o funcionamento cerebral e as articulações entre cérebro, comportamento e os processos de aprendizagem humana. A neurociência amplia nosso olhar para a compreensão sobre o neurodesenvolvimento de todos os alunos, incluídos ou não. Através do conhecimento em neurociências pode-se sugerir novas formas de ensinar, porque entende-se como o cérebro processa a informação que recebe, como ocorrem seus registros sensoriais, como funciona a memória e como as características biológicas de nossos alunos afetam seu modo de aprender.

Cada experiência nova que chega ao Sistema Nervoso Central, se transforma em aprendizagem. Embora o desenvolvimento cognitivo esteja vinculado à genética, o acompanhamento psicopedagógico nos permite notar às influências do meio e das metodologias de ensino nesse processo de aquisição do conhecimento.

Sabe-se que o desenvolvimento do Sistema Nervoso Central, se inicia na terceira semana de gestação e se estende até cerca de seis anos<sup>11</sup>. Porém o cérebro tem uma capacidade de modificar sua estrutura diante de novos aprendizados, novas experiências, ou seja, possui plasticidade cerebral e embora a plasticidade seja maior durante o período pré-natal tardio e a primeira infância, o cérebro segue sendo plástico ao longo de toda a vida, mesmo que com menor maleabilidade.

---

11 Wolfe (2006)

E justamente para favorecer essa neuroplasticidade é que o neuropsicopedagogo deve, através de uma ação multidisciplinar entre a neuropsicopedagogia, a psicologia, a psicomotricidade, dentre outras áreas, auxiliar o diagnóstico de problemas de aprendizagem como também orientar e promover a intervenção com vistas à superação das dificuldades e ou dos transtornos apresentados. Embora o trabalho do neuropsicopedagogo já venha sendo reconhecido de forma positiva pelos docentes, como capaz de evitar o fracasso escolar, é significativo o grau de dificuldade que os professores têm ao receber alunos incluídos.

Sabemos que o diagnóstico e o planejamento educacional individualizado não representam o ponto de chegada e sim o ponto de partida. Por isso, o plano educacional individualizado precisa oportunizar não só sucesso na trajetória acadêmica do aluno, mas também sucesso na sua história de vida, ampliando as suas possibilidades reais.

A prática neuropsicopedagógica evidencia que os professores enfrentam dificuldades para incluir o aluno neuroatípico e resistem a flexibilizar o currículo de modo que contemple as diferenças individuais de seus alunos. A prática precisa ser ressignificada, redimensionada para permitir o acesso igualitário de todos ao crescimento, à educação. As adaptações curriculares podem viabilizar o atendimento às necessidades individuais de nossos alunos. É importante destacar que o trabalho neuropsicopedagógico está associado a dificuldades de aprendizagem, não necessariamente vinculadas à deficiências e ou transtornos e sim ao reconhecimento de que todos os alunos apresentam necessidades educacionais especiais e exigem percursos específicos e adequados. Os alunos, precisam ter seu ritmo respeitado e a partir dos saberes acadêmicos, clínicos e especializados vamos gradativamente traçando ações que facilitam seu desenvolvimento profissional e pessoal, com a certeza de que a pessoa com deficiência não é menos desenvolvida em determinados aspectos, mas sim um sujeito que se desenvolve de outra maneira e que se esse sujeito não vinha aprendendo da maneira que era ensinado, temos que ensiná-lo de uma maneira que ele possa aprender. Seguimos nesse compromisso, conscientes de que nosso trabalho não se realiza sozinho e sim na interação com outros profissionais que acompanham nossos

alunos como psicólogos, neurologistas e outros que se fizerem necessários as suas caminhadas.

O planejamento educacional individualizado irá garantir que o aluno receba um ensino que seja adequado às suas necessidades, possibilitando o seu desenvolvimento pleno e completo, uma vez que irá ajudar a identificar possíveis barreiras ao aprendizado e a elaborar estratégias para superá-las.

O neuropsicopedagogo poderá então atuar como um importante mediador entre a família, a escola e outros profissionais envolvidos na educação do aluno, facilitando a comunicação e a cooperação entre todos os envolvidos.

Portanto, conclui-se que a contribuição do neuropsicopedagogo para a elaboração do planejamento educacional individualizado é de extrema relevância para garantir que cada aluno receba um ensino personalizado e adequado às suas necessidades, contribuindo para o seu desenvolvimento pleno e para o seu sucesso escolar, pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. A. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. Decreto nº. 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. 2004. Disponível em: . Acesso em: 9 ago. 2018.

BRASIL. Decreto nº. 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de

1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007. 2008a. Disponível em: . Acesso em: 9 ago. 2018.

BRASIL. Lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015. Disponível em: . Acesso em: 9 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº. 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. 2001. Disponível em: . Acesso em: 9 ago. 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão: Revista Da Educação Especial, v. 4, n 1, jan./jun. 2008. Brasília: MEC, 2008. 2008b. Disponível em: . Acesso em: 9 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. 2009. Disponível em: . Acesso em: 9 ago. 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº. 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. 2010. Disponível em: . Acesso em: 9 ago. 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: . Acesso em: 8 ago. 2018.

BRASIL. Portaria nº. 13, de 24 de abril de 2007. Brasília: MEC. 2007. Disponível em: . Acesso em: 9 ago. 2018. BRASIL. Portaria nº. 3.284, de 7 de novembro de 2003. Brasília: MEC. 2003. Disponível em: . Acesso em: 9 ago. 2018.

CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.

CASSAS, M. R. Utopia possível. [20-?]. Disponível em: . Acesso em: 8 ago. 2018.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011

DUTRA, C. P.; SANTOS, M. C. D.; GUEDES, M. T. Manual de orientação: programa de implantação de sala de recursos multifuncionais. Brasília: MEC, 2010.

FERNÁNDEZ, Alícia. A inteligência aprisionada – abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. 2ª reed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1991.

LURIA AR. Fundamentos da Neuropsicologia. Tradução Ricardo JA. Rio de Janeiro, Livros técnicos e científicos. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo; 1981.

OLIVEIRA, D. A. Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado. Brasília: MEC, 2006.

POKER, R. B. et al. Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação, v. 12, mar./abr. 2009. Disponível em: . Acesso em: 8 ago. 2018.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Vygotsky, L. (1998). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.

WOLFE P. A importância do cérebro. Porto: Porto editora: 2006.

## **SOBRE A AUTORA:**

Possui o título de Mestre em Tecnologia pelo CEFET, Pedagoga pela UERJ, Supervisora Escolar pela UFRJ, Psicopedagoga pela UFRJ, Neuropsicopedagoga clínica pela FACUMINAS e cursa atualmente Neurociências na FACUMINAS.